

Alfonsín convidado a falar com Reagan

O presidente argentino Raúl Alfonsín aceitou convite para se encontrar domingo, em Nova York, com o presidente Ronald Reagan. E, embora não tenha sido divulgada a pauta do encontro, é bem provável que até lá já sejam conhecidos os termos do acordo que, segundo o ministro da Economia, Bernardo Grinspun, a Argentina já definiu com o FMI.

A viagem de Alfonsín já estava prevista — ele irá discursar na semana que vem, durante a assembleia geral da ONU — mas não se esperava que Reagan o convidasse para conversar. O assunto dificilmente será outro: os EUA não vêem com satisfação a insistência argentina, ao lado dos demais devedores latino-americanos, em forçar uma reunião de cúpula entre países ricos

e pobres; e também se mostram preocupados com o não cumprimento dos compromissos assumidos pelo governo Alfonsín junto de seus credores.

Causou irritação em Buenos Aires o noticiário econômico de ontem no New York Times, citando funcionários do governo americano que garantiam que os EUA não darão apoio à Argentina em suas negociações com o FMI. Enquanto se preparava para embarcar para Nova York, onde hoje se encontra com representantes dos bancos, Grinspun desmentia essas informações e garantiu: o acordo com o FMI já está definido.

Segundo ele, a missão do Fundo que esteve em Buenos Aires nas últimas semanas aprovou o plano de concessão de um empréstimo stand-by de US\$ 1,4 bilhão, com prazo para pagamento de 15 meses, a contar do próximo dia 1º. Grinspun informou que esse plano deverá ser aceito hoje pelo diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière, mas disse que não tem uma proposta concreta sobre como saldar a parcela de US\$ 750 milhões (segunda cota do empréstimo concedido em 1982, no valor de US\$ 1,1 bilhão).

Essa cota venceu no último dia 15 e há uma outra, de US\$ 900 milhões, a vencer no final do mês. Grinspun garante que a Argentina "não tem como pagar" esses débitos. E quer saber agora o que pensam sobre isso os banqueiros americanos.